



Por que Mórmon mencionou Hagote?

"E aconteceu que nunca mais se soube deles"

Alma 63:8

O conhecimento

Ao final do prolongado conflito entre os nefitas e os lamanitas, Mórmon relatou que "um grande grupo, composto de cerca de cinco mil e quatrocentos homens, com suas mulheres e filhos, saiu de Zaraenla para a terra que ficava ao norte" (Alma 63:4).

Em seguida, o leitor aprende que "um homem muito curioso" chamado Hagote "construiu um navio muito grande" (Alma 63:5). "E eis que muitos nefitas e também muitas mulheres e crianças nele embarcaram com muitas provisões e navegaram rumo ao norte" (v. 6). Durante o ano seguinte, Hagote construiu ainda mais navios e, quando o primeiro navio retornou, "nele embarcando muito mais gente; e eles levaram muitas provisões, partindo novamente para a terra do norte" (v. 7). Exatamente que tipo de navios Hagote construiu é incerto, exceto pela descrição de seu primeiro navio que era "muito grande" (v. 5).

Mórmon concluiu sua narrativa sobre migrações nesta nota sombria:

E aconteceu que nunca mais se soube deles. E supomos que se tenham afogado nas profundezas do mar. E aconteceu que um outro navio também partiu; e para onde foi, não sabemos. E aconteceu que nesse ano muita gente foi para a terra do norte. (Alma 63:8–9)



A leitura cuidadosa desses eventos mostra que, no espaço de dois anos, Mórmon menciona pelo menos cinco migrações notáveis — três por mar, duas por

terra, e todas elas "para a terra do norte". Embora breves, os exemplos mórmons dessas migrações ajudam o leitor a ter uma noção de uma civilização nefita em expansão. Embora nada mais seja dito sobre o assunto, Mórmon menciona que Hagote "construiu outros navios", o que implica que outras migrações marítimas poderiam estar no horizonte.

O porquê

A incerteza sobre o destino final das viagens de Hagote (e potencialmente o próprio Hagote, assumindo que ele acompanhou a segunda viagem de seu navio) atraiu a atenção dos leitores do Livro de Mórmon por gerações. Vários profetas da igreja e autoridades gerais acreditavam que os navegadores de Hagote eram os progenitores de vários povos das ilhas do Pacífico. Assim, para muitos polinésios, a história sobre Hagote, e a possibilidade de outras viagens marítimas leídas, influenciaram significativamente a percepção de identidade cultural e ancestralidade. Oficialmente, no entanto, a Igreja de Jesus Cristo não afirma nenhuma revelação ou posição específica sobre esses assuntos.

Embora o destino dos viajantes de Hagote certamente não seja conhecido, o próprio fato de suas viagens serem mencionadas é relevante para a interpretação do Livro de Mórmon. Mórmon foi muito seletivo sobre o que incluiu em sua narrativa, sugerindo que divagar em detalhes sobre essas migrações deve ter servido a um propósito narrativo abrangente.



Onde quer que fossem e quaisquer que fossem suas relações com os povos indígenas do Pacífico, os viajantes oceânicos de Hagote certamente abrem a

possibilidade de que a linhagem leíta tenha se dispersado para lugares distantes do lugar central, descrito na narrativa do Livro de Mórmon. Tematicamente, isso ajuda os leitores a reconhecer que, mesmo entre os nefitas, a dispersão de Israel ainda estava ocorrendo. Na verdade, nove anos depois que Hagote zarpou, um grande número de nefitas migrou "para muito longe" para a terra ao norte (Helamã 3:4), e a descrição de Mórmon de sua multiplicação e extensão para o sul é semelhante à promessa do convênio feito a Jacó em Gênesis 28:14, indicando que ele via essas migrações como parte dessa grande história abraâmica.

Além disso, o fato de que navios foram construídos e que os nefitas sentiram a necessidade de se mudar, sugere que o crescimento da população e da indústria estava sendo restaurado após a prolongada guerra entre os nefitas e os lamanitas. Essa prosperidade econômica renovada, acompanhada por uma expansão para as terras do norte ajuda a estabelecer as bases para a próxima fase da história nefita. John L. Sorenson explicou:

Outros reajustes importantes ocorreram durante a fase de expansão. O intercâmbio cultural, e provavelmente genético, continuou entre os principais centros lamanitas e nefitas. [...] À medida que a narrativa do Livro de Mórmon se aproximava de 30 d.C., a paisagem da sociedade em toda a "Terra Prometida" ocupada pelos descendentes de Leí era de fragmentação partidária, e talvez, crescente diferenciação cultural dentro de um conjunto altamente variado de ambientes. Era evidentemente difícil para os povos integrados manterem condições sociais e culturais estáveis.

Em outras palavras, a expansão e a prosperidade ajudaram a pavimentar o caminho para o aumento da complexidade social e a instabilidade futura. A análise de Sorenson ajuda a mostrar que a história sobre Hagote e as outras viagens à terra do norte não era apenas uma digressão casual em curiosidades históricas. Em contraste, Mórmon (que teria interesse na terra do norte onde cresceu) apresentou essas informações para ajudar os leitores a conceituar melhor os grandes transportes e as principais transformações que ocorrem entre as civilizações nefita e lamanita. Nenhuma narrativa ocorre em um vácuo histórico e, se os leitores entenderem melhor o

contexto histórico do Livro de Mórmon, suas histórias sagradas serão mais reais e significativas para eles.

Leitura complementar

Mark Alan Wright, "Heartland as Hinterland: The Mesoamerican Core and North American Periphery of Book of Mormon Geography," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 13 (2015): pp. 111–129.

John L. Sorenson "Transoceanic Voyaging: How Ancient America Became Civilized," (unpublished manuscript, 2013), disponível em bookofmormoncentral.org.

Tyler Livingston, "The Book of Mormon and Mesoamerican travels 'Northward'", *Book of Mormon Archaeological Forum*, janeiro de 2011, disponível em bmof.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Consulte "HAGOTH" disponível em <https://onoma.lib.byu.edu/index.php/HAGOTH>. Ver também, John A. Tvedtnes, "Curious Hagoth," *Meridian Magazine: Latter-day Saints Shaping Their World*, 20 de setembro de 2010, disponível em ldsmag.com.
2. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 136–137, 358–360, 630–631, para uma proposta de possíveis construções de navios, bem como o local de partida de Hagote.
3. É possível que Alma 63:9 seja um pouco ambíguo quanto à forma da viagem: "E aconteceu que nesse ano muita gente foi para a terra do norte." No contexto imediato das viagens marítimas e da construção de mais navios, é possível supor que as pessoas que "saíram" estavam navegando em sucessão. No entanto, deve-se lembrar que a migração terrestre também faz parte desse contexto (v. 4), e que Mórmon acabara de relatar que "outro navio também partiu; e para onde foi, não sabemos." (v. 8). Depois disso, ele introduziu os seguintes detalhes sobre a migração com a frase: "E aconteceu", que frequentemente atua como um marcador entre ideias separadas (v. 9). Seria estranho para Mórmon mencionar explicitamente "outro navio" (que tem um tom definido) e comentar sobre seu destino incerto, e depois relatar uma viagem marítima adicional sem sequer mencionar que era por navio. Por causa da dificuldade de tal leitura, parece muito mais provável do que no final deste capítulo — embora não especificado — ele menciona que a jornada para o norte foi por terra e não por mar. Este ponto é relevante porque duas migrações para o norte dentro de um curto período de tempo têm grandes implicações para a expansão territorial nefita.
4. Para uma análise do termo "terra do norte", conforme usado no Livro de Mórmon, ver Brant A. Gardner, "From the East to the West: The Problem of Directions in the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* (2013): pp. 148–149; John L. Sorenson, *Mormon's Map* (Provo UT, FARMS, 2000), pp. 78–81. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon deu tantos detalhes sobre a geografia? (Alma 22:32)", *KnoWhy* 130 (8 de junho de 2017).
5. Para viagens oceânicas nas Américas, ver John L. Sorenson "Transoceanic Voyaging: How Ancient America Became Civilized", (Springville UT: Book of Mormon Central Archive, 2013), pp. 11–14; ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 150–172.

6. Há ambiguidade textual sobre se Hagote realmente embarcou ou não em algum de seus navios. Alma 63:7 relata: "E no trigésimo oitavo ano, esse homem [Hagote] construiu outros navios. E o primeiro navio também voltou, nele embarcando muito mais gente; e eles levaram muitas provisões, partindo novamente para a terra do norte." A partir dessa declaração escassa, simplesmente não se pode determinar se o próprio Hagote fazia parte das "muito mais gente" que navegaram de volta para as terras do norte.
7. Russell T. Clement, "Polynesian Origins: More Word on the Mormon Perspective", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 13 (Winter 1980): p. 91.
8. Ver Clement, "Polynesian Origins", pp. 92–97; Robert E. Parsons, "Hagotand the Polynesians", em *The Book of Mormon: Alma, the Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 250–258.
9. Ver Eric B. Shumway, "Polynesians", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY and Provo, UT: Macmillan Publishing Company and Brigham Young University, 1992 and 2001), 1: pp. 1110–1112; Jerry K. Loveland, "Hagoth and the Polynesian Tradition," *BYU Studies Quarterly* 17, no. 1 (Outono de 1976): pp. 59–73; Ian G. Barber, "Matakiti, Mormon Conversions, and Māori-Israelite Identity Work in Colonial New Zealand," *Journal of Mormon History* 41, no. 3 (July 2015): pp. 167–220; Grant Underwood, "Mormonism, the Maori and Cultural Authenticity," *The Journal of Pacific History* 35, no. 2 (2000): pp. 133–146; Louis Midgley, "A Māori View of the Book of Mormon," *Journal of Book of Mormon Studies* 8, no. 1 (1999): pp. 4–11, 77; Louis Midgley, "Māori Latter-day Saint Faith: Some Preliminary Remarks," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 8 (2014): pp. 45–65; Louis Midgley, "The Māori Stairway to Heaven," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): pp. 97–110; Louis Midgley, "A Singular Reading: The Maori and the Book of Mormon," em *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 245–276.
10. Parsons, "Hagotand Polynesians", pp. 250–251: "Em uma carta ao presidente da missão de Samoa datada de 6 de setembro de 1972 e assinada por N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, em papel timbrado da Primeira Presidência, eles escreveram: 'Em sua carta de 6 de setembro de 1972, você pergunta se o povo polinésio é lamanita ou nefita. Tem havido muita especulação sobre a origem dessas pessoas. No entanto, não temos nenhuma evidência das escrituras ou revelações do Senhor que nos diga exatamente de onde essas pessoas vieram ou suas origens'"
11. Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), p. 207.
12. Para possíveis conexões linguísticas relacionadas aos viajantes Hagote, ver Brian D. Stubbs e John L. Sorenson, "Was There Hebrew Language in Ancient America? An Interview with Brian Stubbs," *Journal of Book of Mormon Studies* 9, no. 2 (2000): p. 62; Brian D. Stubbs, "A Few Hundred Hints of Egyptian and Northwest Semitic in Uto-Aztecan," presentation given at the 2006 FairMormon conference, disponível online em Fairmormon.org; Brian D. Stubbs, *Exploring the Explanatory Power of Semitic and Egyptian in Uto-Aztecan* (Provo, UT: Grover Publications, 2015), pp. 359–362.
13. Por exemplo, Néfi falou da dispersão como algo que ocorreria "mais cedo ou mais tarde" e elaborou mais sobre "todos os que, de agora em diante, forem dispersos" (1 Néfi 22:3-5).
14. Para indicações de aumento da prosperidade ligada à migração e ao livre comércio, ver Helamã 6:6-9.
15. Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 51–53.
16. Como implícito em Mórmon 1:6
17. Para possíveis implicações na expansão da terra do norte, ver Mark Alan Wright, "Heartland as Hinterland: The Mesoamerican Core and North American Periphery of Book of Mormon Geography", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 13 (2015): pp. 111–129; Tyler Livingston, "The Book of Mormon and Mesoamerican travels 'Northward'", *Book of Mormon Archaeological Forum*, January 2011, disponível em bmof.org.

